



UFV

INFORMA

EDITADO PELA IMPRENSA UNIVERSITÁRIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
VIÇOSA - MINAS GERAIS - BRASIL

Ano 12

Quinta-feira, 24 de julho de 1980

N.º 643

Vice-presidente Aureliano Chaves paraninfa os formandos da UFV

As solenidades de formatura, dos diversos cursos de graduação e pós-graduação da Universidade Federal de Viçosa, serão realizadas no dia 1.º de agosto próximo, tendo como paraninfo o vice-presidente da República, Antônio Aureliano Chaves de Mendonça. O programa de formatura é o seguinte: dia 1.º de agosto, às 8h 30m, missa em ação de graças, no Santuário de Santa Rita de Cássia; às 10h 30m, culto em ação de graças, na Igreja Presbiteriana; às 20h, colação de grau, no Ginásio de Esportes da UFV e às 23h, coquetel (convite especial). No dia dois de agosto, às 10h, aula da saudade, ministrada pelo professor Mauro Roberto Martinho; às 11h, plantio da árvore da turma e às 23h, baile de gala (convite especial).

Paulo Mário del Giudice abre os Congressos de Apicultura

Na sessão solene de abertura do 5.º Congresso Brasileiro de Apicultura e III Congresso Latino-Ibero-Americano de Apicultura, realizada terça-feira, às 9h, no Centro de Vivência da Universidade Federal de Viçosa, o reitor Paulo Mário del Giudice afirmou que, «apesar do grande desenvolvimento havido, há necessidade de maior progresso na área científica e técnica e maior difusão da apicultura, maior aumento de produção e comercialização».

Ressaltou que «a nossa rica flora e os nossos diversos climas poderão, sem dúvida, ao lado de um trabalho paciente de difusão técnica e educação do povo, produzir mel de excelente qualidade e colocar o Brasil, e mais alguns países aqui presentes, numa posição privilegiada com relação aos outros países». Mais adiante, disse: «os congressos que hoje se instalam são importantes sob diversos aspectos, e a apresentação dos trabalhos em pauta, as discussões e o resultado final, estou certo, darão frutos de importância primordial, quando todos saíremos beneficiados. É necessário, entretanto, que a difusão tecnológica sobre o assunto seja feita rapidamente, a fim de que as conquistas técnicas e científicas já alcançadas possam gerar o sonhado engrandecimento da apicultura».

Tema: polinização

A mesa dos trabalhos da solenidade de abertura dos dois congressos, presidida pelo reitor da UFV, professor Paulo Mário del Giudice, foi composta pelas seguintes autoridades: professor Mauro Roberto Martinho, presidente da Comissão Organizadora; Helmuth Wiese, presidente da Confederação Brasileira de Apicultura; Antônio Secundino de São José, membro do Conselho Diretor da UFV; professor Lionel Segui Gonçalves, coordenador da Comissão Técnica Científica dos congressos; professor José Alberto H. Freire, diretor do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da UFV; Walter Menk Conte, representante do Ministério da Agricultura; Hélio Gonçalves Moreira, pró-reitor de Assuntos Comunitários; professor José Mansur Nacif, pró-reitor Acadêmico, em exercício; professores Antônio Luiz de Lima, Alfredo Alcides Golicochea Huertas e Lúcio An-



O reitor Paulo Mário del Giudice discursando na solenidade de abertura dos congressos. À sua direita, o professor Mauro Roberto Martinho, presidente da Comissão Organizadora dos dois certames.

tônio de Oliveira Campos, vice-presidentes da Comissão Executiva dos congressos; professor Declair Message, secretário geral da Comissão Executiva; professores Ademilson E. E. Soares, Antônio Carlos Stort, José Chaud Netto e Josefina Steiner, membros da Coordenação Técnica Científica dos congressos; George Tamm de Holanda Lima, prefeito do Campus Universitário e professor José Marcondes Borges, secretário geral de Planejamento da UFV.

Em seu discurso, o presidente da Confederação Brasileira de Apicultura, Helmuth Wiese, salientou: «A exploração racional da apicultura, no momento em que o mundo carece de mais alimentos saudáveis e nutritivos, e a ecologia da natureza se sente ameaçada pelo próprio progresso, nada mais significativo, do que voltar a nossa atenção, para estudar e render a nossa homenagem ao inseto mais útil e importante deste planeta, a abelha, não como uma ameaça ao homem, mas como uma grande

aliada na produção de alimentos, através da polinização, tema dos congressos».

Em seguida, o presidente da Confederação Brasileira de Apicultura entregou ao professor Mauro Roberto Martinho, presidente da Comissão Organizadora dos congressos, a medalha recebida pela delegação brasileira, em Atenas (Grécia), durante o último Congresso Internacional de Apicultura (Apimondia), pela apresentação de mel, da melhor qualidade. Essa medalha será, a partir dos encontros de Viçosa, o símbolo de todos os Congressos Brasileiros de Apicultura.

Também foi feito, na oportunidade, o lançamento do carimbo comemorativo dos congressos, pela Empresa de Correios e Telégrafos.

Aumento de produção de alimentos

O professor Mauro Roberto Martinho, da Universidade Fe-



O presidente da Confederação Brasileira de Apicultura, Helmuth Wiese, no ato de lançamento do carimbo comemorativo dos congressos, pela ECT.

deral de Viçosa e presidente da Comissão Organizadora dos congressos, saudou os participantes — cerca de 800 cientistas, professores e apicultores, de 12 países — e disse: «No mundo atual em que todos se preocupam com a carência de alimentos, com a poluição desenfreada e muitos outros problemas, é válido e justo que os apicultores aqui se concentrem, para discutir tecnologias mais eficientes, com o objetivo de aumentar a produção de alimentos».

Também frisou: «Não se explica como muitos países, que têm sérias limitações territoriais, superpopulação, condições climáticas limitadas ao bom manejo da apicultura, muitos deles com três meses de neve, área verde restrita, com todos esses problemas, têm como alimentação cotidiana o mel, e ainda grandes sobras de produção para exportação. E o Brasil, um gigantesco território, com a maior reserva de mata do mundo, floradas perenes, clima excelente para a prática da apicultura, não consome e nem exporta mel. Além da produção de mel, geleia real, cera, enxames, rainhas, que trazem excelentes rendas, o mais importante, o mais rentável é a polinização, a fecundação das flores para produção de frutos e sementes, dos quais as abelhas são as principais responsáveis».

Conferências

Após a sessão solene de abertura, o professor Helmuth Wiese proferiu, às 10h, conferência sobre apicultura no Brasil, mostrando a realidade atual e as possibilidades brasileiras, que são bastantes otimistas, nos próximos anos.

Na parte da tarde, às 14h, Warwick Estevam Kerr apresentou sua conferência, com a história dos principais progressos científicos realizados no Brasil, no campo apícola. Em sua exposição, destacou os trabalhos dos grupos de Piracicaba, Rio Claro e Ribeirão Preto, em São Paulo; Viçosa, em Minas Gerais; Florianópolis, em Santa Catarina e Curitiba, no Paraná.

As reuniões técnicas e debates vão prosseguir até domingo, dia 27 de julho, quando haverá assembleia da Confederação Brasileira de Apicultura, pela manhã, e sessão de encerramento, às 12h.

Reitor da UFV: convênios vão beneficiar toda a região

Na solenidade de assinatura de convênios entre a UFV, Caixa Econômica Estadual e Banco Central, realizada dia 14 último, na UFV, sob a presidência do governador Francellino Pereira dos Santos, o reitor da UFV, professor Paulo Mário del Giudice, pronunciou o seguinte discurso:

«A presença de Vossa Excelência nesta Casa, nesta solenidade para nós tão cara, é motivo de júbilo e confiança. É motivo de júbilo, porque o Governo de Minas, que jamais esteve afastado desta Instituição, sempre lhe dando o prestígio do seu apoio, prova, com a presença de Vossa Excelência, a continuidade deste apoio. É motivo de confiança, porque, quando os dirigentes se preocupam com os problemas fundamentais da economia nacional, como Vossa Excelência tem demonstrado, ao longo de sua vitoriosa vida pública, todos nós nos sentimos mais seguros dos destinos do nosso Estado e acreditamos mais no desenvolvimento da nossa agropecuária, fator indispensável ao progresso do nosso estremecido País.

A importância do conhecimento das necessidades do povo de uma região e a tentativa de solucionar o problema ali encontrado são o sonho daqueles que militam na Universidade e no meio político. Porém, quando um Governo vê a possibilidade de promover a felicidade do povo, de determinada região, aliase aqueles que podem, por sua natureza, conduzir a solução do fato a um ponto feliz. Este go-

verno e este homem do povo são de grande clarividência, pois, apesar das dificuldades existentes, aliam-se no sentido do bem-comum. A comunidade compreendida pelos quatorze municípios, que vêm de ser, em primeira linha, aquinhoados com os programas cujos convênios acabam de ser assinados, mostrará, mais rapidamente do que se pensa, uma resposta positiva de desenvolvimento econômico, social e político. E não podemos deixar de agradecer a Vossa Excelência o esforço feito no deslocamento até Viçosa, para, de maneira tão afetiva, assinar, no local dos futuros eventos, os convênios em apreço. Pedimos, também, vênias a Vossa Excelência, sr. Governador, para cumprimentar os artífices dos projetos, os quais envolveram o Banco Central do Brasil, a Caixa Econômica do Estado de Minas Gerais e o Conselho Monetário Nacional, pois, sem o apego e sem o elevado espírito público com que se ativeram, tal evento não teria sido possível. Pediria a Vossa Excelência ainda permissão, para citar a alta direção do Banco Central do Brasil e da Caixa Econômica do Estado de Minas Gerais; particularmente o dr. José Kleber Leite de Castro, diretor de Crédito Rural, Industrial e Programas Especiais do Banco Central, o dr. Júlio Arnoldo Laender e o dr. Paulo José de Araújo, diretor da Carteira Agrícola e Industrial. As estes três homens públicos a U.F.V. será extremamente grata.

Permita-me, ainda, senhor Governador, que informe aos pre-

sentes os objetivos de cada convênio.

Primeiro: Implantação do Programa de Treinamento Prático de Estudantes, fato em que Minas, mais uma vez, é pioneira no País. Trata-se de um convênio celebrado entre a U.F.V., Caixa Econômica Estadual e Banco Central do Brasil, com relevantes finalidades:

a) Treinar estudantes desta Instituição, em sua primeira fase, em 14 municípios vizinhos da Universidade, onde esses estudantes darão assistência, dentro de um plano preconcebido, nas áreas de agricultura, saúde, higiene, nutrição, educação básica para os pequenos produtores e comunidades carentes;

b) Desenvolver a criatividade do jovem diante de fatos encontrados, para soluções dos problemas, permitindo, assim, a formação de recursos humanos com capacidade para promover o progresso da região.

Segundo: Implantação do Programa MinasCaixa, objetivando prestar assistência às prefeituras adjacentes e à Universidade, na elaboração de projetos urbanísticos.

Terceiro: Construção de 135 casas, resultado do Convênio, celebrado entre o Condomínio Bosque Acamarí e a Caixa Econômica do Estado de Minas Gerais.

Outros eventos que marcam a presença do governo de Vossa Excelência: o Contrato de Financiamento com a Caixa Econômica Estadual, para a construção do Hospital Veterinário e o Convênio com a Secretaria de



O reitor Paulo Mário del Giudice.

Estado da Educação, para a construção da Escola Estadual Raimundo Alves Torres, com a finalidade de atender a 2.500 alunos da região.

Também devo aqui informar sobre a ausência do senador Arthur Bernardes Filho, membro do Conselho Diretor da U.F.V., que, ansioso por aqui comparecer, não pôde realizar seu intento pelo fato de se encontrar adentado. Envia ele, por meu intermédio, cumprimentos a todos, especialmente para o Senhor Governador, ao mesmo tempo que cumprimenta a Instituição pela assinatura dos convênios e almeja o maior êxito pela 52.^a Semana do Fazendeiro.

Queremos, neste instante, reiterar a Vossa Excelência nossos agradecimentos pela atenção, que marcará época de um Governo que vive o presente, pensando no futuro. A Vossa Excelência o reconhecimento de todos.»

Banco Central estimula a maior utilização do crédito rural

O diretor de Crédito Rural do Banco Central do Brasil, José Kleber Leite de Castro, na cerimônia de assinatura de convênios entre a UFV, Banco Central e Caixa Econômica Estadual, dia 14 último, disse o seguinte:

«Desejamos preliminarmente, excelentíssimo senhor governador, congratulá-lo com Vossa Excelência e com seu governo, pelo vasto e diversificado elenco de programas que aqui acabam de serem anunciados. Na área federal, a todo o momento, temos tido oportunidade de ser testemunha do empenho de Vossa Excelência e de toda a sua equipe executiva em obter para Minas Gerais e, em particular, para as cidades do interior o apoio indispensável à sustentação de metas de ação governamental imprescindíveis. O Banco Central sente-se hoje, por isto mesmo, sobremaneira desvanecido de participar aqui desta solenidade, que marca o termo de gestões desenvolvidas, com o objetivo de permitir a assinatura de convênio que propiciasse a um tempo a utilização dos mananciais do crédito rural e das largas potencialidades de assistência técnica desta Universidade, para o desenvolvimento efetivo da economia rural dessa região, dos municípios vizinhos e de todo País. Nenhum de nós desconhece hoje os gravíssimos problemas que pesam sobre a nacionalidade. Quase todos eles

defluentes da séria conjuntura internacional, que trouxe inexoráveis impactos sobre nossa economia. Os mais atentos, porém, aqueles que têm olhos para enxergar além das circunstâncias imediatas, vêem que o nosso País, enquanto outras nações estão despojadas de perspectivas com suas economias exaustas, encontra sempre alternativas novas que realem e revigoram as suas esperanças. Sabemos que a economia rural, em particular, poderá oferecer extraordinária ajuda, para que superemos os desafios e as dificuldades contingenciais. Todos sabemos que a agricultura poderá, a um só tempo, ajudar-nos na solução dos problemas de abastecimento interno, de equilíbrio na balança comercial, mediante expansão dos níveis de exportação e na substituição até mesmo das fontes de energia, para que possamos vencer os obstáculos impostos pela elevação internacional dos preços de petróleo. O governo federal e o Banco Central, em especial, estão por isto mesmo, empenhados em diversas medidas convergentes a aproveitar, em prazo razoável, as disponibilidades de nossa economia rural e fazê-las rebrotar como perspectivas de solução dos problemas a que acabamos de nos referir. Para isto, vimos acionando os mecanismos e crédito rural, mas, sabendo de experiência muita que não basta suprir o

produtor de recursos, é preciso muito mais do que isto, prover de orientação com que possa aproveitar racionalmente os mananciais que a natureza lhe oferece. Daí, problemas desafiam, por isto mesmo, agora a ação do governo federal relativamente ao crédito rural. O primeiro deles é conseguirmos trazer ao processo da assistência financeira e por ele ao processo da assistência técnica o mini e o pequeno produtor, que estão inteiramente marginalizados. Quem quer que se dispuser a cortejar as estatísticas disponíveis, verá que nós devemos ter no País, aproximadamente, seis milhões de produtores rurais e deles pouco mais de dois milhões estão recebendo crédito rural e, por isto mesmo, assistência técnica. Mas conjugar crédito rural com assistência técnica configura então o segundo e sério problema pelas dificuldades muitas que se nos opõem. O ensejo pois de apresentar aqui a conjugação dos esforços da Universidade Federal de Viçosa, do governo de Minas, representado pela Caixa Econômica, e do Banco Central é sobremaneira bem-vindo, porque todos teremos assim condições de aproveitar energias e de recolher, ao final, melhores resultados. É, pois, grande o nosso entusiasmo com o convênio que se assina neste momento e que irá, sem dúvida nenhuma, abranger com seus benefícios toda esta



O diretor de Crédito Rural do Banco Central do Brasil, José Kleber Leite de Castro.

vasta região de 14 municípios. Ao tempo, pois, senhor governador, em que registramos em nome do Banco Central o nosso contentamento, trazendo nossas congratulações ao governo de Vossa Excelência, dizemos que é significativo que um convênio desta natureza, primeiro em todas as suas características, nasce exatamente na terra de Arthur Bernardes que, pela verticalidade do seu comportamento sempre deu a Minas e ao Brasil os melhores exemplos.»

Governador Francelino Pereira destaca a atuação da UFV

Na solenidade de assinatura de diversos convênios de interesse da região de Viçosa, dia 14 último, na UFV, o governador Francelino Pereira disse o seguinte:

«Quero manifestar inicialmente ao presidente Júlio Arnoldo Laender, da Caixa Econômica Estadual, e ao diretor do Banco Central, José Kleber Leite de Castro, as congratulações do governo mineiro pela tarefa que vêm desempenhando, no sentido de levar ao meio rural a assistência indispensável ao nosso desenvolvimento agropecuário.

Em verdade, a nossa Caixa Econômica Estadual vem tendo um desempenho admirável, graças à colaboração de sua equipe diretora e de seus numerosos funcionários, que prestam serviços em todo o interior de Minas Gerais. Mas esta tarefa desenvolvida não chegaria nunca a bom termo, se não contasse com o apoio decidido e claro do governo federal, através das entidades financeiras entre as quais destaco: o Banco Central do Brasil e, em sua diretoria, homenagem aqui ao diretor José Kleber Leite de Castro, filho desta região e que vem prestando serviços a toda Minas Gerais e também ao Brasil, por inteiro.

Os atos hoje aqui assinados têm grande significação: visam, de maneira indelével, a uma integração dos produtores rurais e os estudantes desta admirável Universidade de Viçosa. Esta integração é fundamental, para que os universitários possam contribuir de maneira prática e objetiva para o desenvolvimento e o aperfeiçoamento da política agrícola do País.

A Universidade tem um papel a desempenhar e não podemos esperar que este desempenho se efetive apenas após a conclusão dos numerosos cursos superiores e também de Pós-Graduação.

É necessária essa integração, a fim de que os universitários, de maneira prática, ainda durante os estudos, possam dar sua contribuição e o seu entusiasmo, com otimismo e esperança, para as tarefas indispensáveis ao desenvolvimento deste País e aqui, em Minas Gerais, a esta nossa querida terra.

Os atos além de implicarem numa assistência creditícia mais adequada, através de um planejamento atualizado, traduzem, também, o desejo do governo de executar pioneiramente, em Viçosa, mediante a colaboração dos três níveis do governo federal, estadual e municipal, uma política habitacional, que possa permitir uma vida mais digna, de acordo com as aspirações de cada família, de cada pessoa.

Queira, senhor Prefeito de Viçosa, receber do governo de Minas o aplauso pela iniciativa que tem de assumir a responsabilidade, ao lado da Caixa Econômica Estadual, do Banco Nacional de Habitação e da U.F.V., de construir aqui casas para pessoas que necessitam de teto e casas, para residirem com mais conforto e, conseqüentemente, com mais dignidade.

Quero salientar que neste País a preocupação pela agricultura se constitui numa fronteira ditada pelo presidente João Batista de Figueiredo e que resulta do anseio de todos os brasileiros.

Queremos ser, já somos e seremos mais ainda uma grande



O governador Francelino Pereira.

nação produtora de alimentos. No momento, a nossa agricultura tradicional, constituída de mini e pequenos produtores, apresenta cerca de 83% das unidades de produção, cobrindo apenas uma área cultivada de 14%. Nesta área residem e trabalham cerca de 4 milhões e 500 mil famílias, e trabalham como assalariados cerca de 13 milhões de pessoas.

Quero, portanto, salientar que as decisões hoje aqui tomadas, envolvendo a Prefeitura Municipal de Viçosa, a Comunidade Local, a Caixa Econômica e o Banco Central traduzem, de maneira clara, a nossa diretriz de exercer uma política de apoio às atividades produtivas e, ao mesmo tempo, uma política social que se transforme em mecanismo eficaz de correção das desigualdades sociais do nosso Estado e do País.

Quero manifestar aqui a homenagem de Minas ao mineiro José Kleber Leite de Castro, pe-

la prestação relevante com que vem examinando e colaborando com o governo federal, na adoção de medidas práticas para o desenvolvimento da agropecuária em nosso Estado, e ao nosso caro Reitor da Universidade quero felicitar pelo admirável desempenho que vem tendo, no exercício de suas funções e pelo fato de elevar cada vez mais o conceito desta renomada U.F.V.

A decisão da Caixa Econômica Estadual, através de sua diretoria e com o pleno apoio do Executivo de construir aqui uma sede do estabelecimento, significa que o governo de Minas é cada vez mais sensível ao desenvolvimento desta grande e acolhedora cidade de Viçosa. Naturalmente, que este prédio precisava receber um nome, o nome que está na memória de todos os mineiros e de todos os brasileiros. Ontem, o senador Arthur Bernardes Filho disse da impossibilidade de participar desta solenidade; e eu lhe informei da homenagem que prestaríamos ao seu digno e ilustre pai: o presidente Arthur Bernardes, fundador desta Universidade, benfeitor do desenvolvimento de Minas e do Brasil. A ausência de Arthur Bernardes Filho é plenamente justificada e a homenagem que prestamos aqui ao seu pai é um preito dos mineiros a um dos mais ilustres mineiros, admirado por todos os brasileiros. A todos que aqui estão compondo e enobrecendo esta mesa e assistindo a esta solenidade, eu transmito o profundo agradecimento do governo de Minas, e também a gratidão pelo fato de receber o governador com tanto carinho, com tanto espírito de solidariedade e de confraternização.»

Júlio Arnoldo Laender explica convênio pioneiro com a UFV

Por ocasião da assinatura de convênios entre a UFV, Caixa Econômica Estadual e Banco Central, dia 14 último, o presidente da Caixa Econômica Estadual, Júlio Arnoldo Laender, pronunciou o seguinte discurso:

«Nesta solenidade de assinaturas de convênios de interesse para o município de Viçosa e para a sua tradicional Universidade, temos de destacar o esforço, o dinamismo e o espírito de desenvolvimento do povo viçosense, do reitor, professores e estudantes da U.F.V., do prefeito municipal e demais autoridades locais.

A Caixa Econômica do Estado de Minas Gerais aqui está presente com seu objetivo de assistir, financeiramente, os empreendimentos que visem ao homem e à coletividade, pelo que recebe a colaboração destacada, contínua e valiosa do Banco Central do Brasil e do Banco Nacional da Habitação.

Permitimo-nos destacar a presença, nesta solenidade, do Dr. José Kleber Leite de Castro, ilustre filho de Ponte Nova, ocupando hoje a diretoria de Crédito Rural do Banco Central do Brasil, e que tem prestado significativo apoio às nossas reivindicações, em favor dos produtores rurais de nosso Estado, e cuja atuação vem recebendo aplausos constantes de todo o



O presidente da Caixa Econômica Estadual, Júlio Arnoldo Laender.

País. Não fora o seu alto espírito público e seu vasto conhecimento do crédito rural, não teríamos, certamente, condições de hoje assinarmos este convênio entre o Banco Central do Brasil, a Universidade Federal de Viçosa e a Caixa Econômica do Estado de Minas Gerais.

Trata-se de um convênio pioneiro dentro do sistema de crédito rural e do ensino universitário, por constituir a sua execução um verdadeiro laboratório de crédito rural para os estudantes e um meio seguro de os mini e pequenos produtores rurais, recebendo o crédito rural e assistência técnica permanente, poderem desenvolver suas explorações agrícolas e pecuá-

rias com melhor produção e produtividade. Este convênio beneficiará, também, os municípios de Araponga, Cajuri, Canaã, Coimbra, Ervália, Guaraciaba, Paula Cândido, Pedra do Anta, Ponte Nova, Porto Firme, São Miguel do Anta, Santa Cruz do Escalvado e Teixeira, cujas lideranças locais aqui presentes enalteçemos e concitamos a prestar sua colaboração, no sentido do pleno êxito do programa traçado, cuja orientação técnica estará a cargo da equipe desta notável U.F.V..

À U.F.V. o nosso maior reconhecimento pela iniciativa que poderá inovar uma modalidade de crédito rural, aliando o treinamento de estudantes à execução do crédito rural, à assistência técnica e ao desenvolvimento da comunidade assistida, permitindo, em conseqüência, o progresso dos municípios de sua execução.

Estamos na área de moradia e infra-estrutura urbana, assinando convênios que vão minorar a carência de habitação no município e melhorar o urbanismo da cidade, através de obras de grande expressão para o desenvolvimento comunitário.

Participam do empreendimento, a Caixa Econômica, o Banco Nacional da Habitação e a Universidade Federal de Viçosa,

na construção de 1.200 moradias e necessária infra-estrutura urbana, e na construção de um Hospital Veterinário na U.F.V.

Com a aprovação do governador Francelino Pereira dos Santos, a diretoria da Caixa Econômica do Estado de Minas Gerais autorizou a construção do prédio de sua agência, nesta cidade de Viçosa, e que terá o nome de edifício «Presidente Arthur da Silva Bernardes», homem público merecedor de nossas mais caras homenagens pelo seu valor, pelo seu patriotismo e pelo muito que fez por Viçosa, por Minas Gerais e pelo Brasil.

Com a série de empreendimentos, hoje iniciados, a Caixa Econômica estará retribuindo a confiança e o prestígio que o povo viçosense e dos municípios beneficiados lhe têm dedicado.

A Caixa Econômica, por outro lado, vê nos convênios o cumprimento de uma das suas finalidades básicas de amparo creditício ao homem e à comunidade, consoante os objetivos que o governador Francelino Pereira dos Santos, que nos prestigia com sua presença e com seu constante apoio, indo, pessoalmente, aos municípios do Estado levar a sua palavra de incentivo e de desenvolvimento, através de medidas e obras que vão ao encontro dos anseios populares.»

Secretário Gerardo Renault e a expansão da agricultura mineira

Na abertura da 52.^a Semana do Fazendeiro, promovida pela Universidade Federal de Viçosa, de 14 a 18 do corrente, o secretário da Agricultura, Gerardo Renault, discorreu sobre o crescimento da agricultura mineira. O texto completo do seu discurso é o seguinte:

— Queremos expressar a extraordinária honra que temos, ao representar Sua Excelência, o governador Francellino Pereira, de dizer algumas palavras neste plenário importantíssimo para a economia e para a ciência em nosso Estado. A última vez que estivemos aqui, Magnífico Reitor, foi na Semana do Fazendeiro, no ano passado, no início deste Governo. Havia uma decisão tomada nos altos círculos da administração federal: a implementação da prioridade agrícola. Chegamos a este plenário com o respeito que é devido a uma Casa que marca o ensino, não somente em Minas Gerais, mas no Brasil. Poder falar deste plenário, que é uma escola, que é a própria tradição das ciências agrárias no Brasil; falar diante de mais de seiscentos professores e mestres que aqui juntamente se dedicam ao ensino da nossa mocidade; falar aos produtores rurais de Minas Gerais e levar a nossa palavra aos alunos desta Instituição é privilégio altamente respeitável, e que bem poucos têm. No ano passado, fizemos um apelo de homem público, a todos os produtores: que nos ajudassem na tarefa de alimentar cento e vinte milhões de brasileiros. Falamos da sinceridade de propósitos do Governo em dar prioridade à agricultura. Estávamos vivendo uma situação crítica neste País. O Brasil importou, somente em produtos agrícolas, um bilhão e setecentos milhões de dólares. Adquirimos dos Estados Unidos um milhão e quinhentas mil toneladas de milho; nos mercados do Oriente Médio e da América Latina compramos novecentas e sessenta mil toneladas de arroz; importamos quatro milhões e duzentas mil toneladas de trigo; cento e quarenta mil toneladas de carne bovina e setenta e cinco mil toneladas de leite em pó. A soja que havíamos vendido para o exterior, no início da safra, o Governo teve que readquirir, importando, também, mais de mil toneladas do seu óleo.

Magnífico Reitor, com muita honra, agradecemos, em nome do Governo e da Secretaria da Agricultura, aos produtores do nosso Estado, que se fazem representar tão bem, neste recinto, a sua classe. Aqui estão as verdadeiras lideranças de Minas Gerais: os deputados, os prefeitos, os vereadores e os homens do campo de vanguarda, aqueles que podem, a nível local, tomar decisões, imprimir rumos, marcar efetivamente prioridades.

Pelos resultados e pelo desempenho alcançado, graças ao esforço dos mineiros, que vivem no campo e que ali trabalham, podemos dizer aos senhores, com orgulho de mineiro e com satisfação de falar para autores de proeza: Minas Gerais, neste último ano agrícola, aumentou em 22% a sua área plantada, e a sua fronteira agrícola avançou seiscentos mil hectares. Este é o maior e o melhor resultado da história agrícola de Minas e do Brasil. Conquistamos-lo, avançando no cerrado de nosso Estado, por áreas jamais imaginadas para a agricultura, e, como consequência desse esforço extraordinário, temos hoje dados oficiais do IBOE, do Ministério da Agricultura e da nossa Secretaria, pelos quais podemos afirmar, com absoluta segurança, que a safra mineira alcançou um aumento de 47% sobre o resultado da safra anterior. Os senhores bem podem imaginar o que é para o Estado de Minas Gerais, o que representa para o Brasil, em termos econômicos, o crescimento da agricultura mineira. Estamos



O secretário Gerardo Renault.

realmente ocupando uma posição de vanguarda, abrindo caminho, mostrando rumos, dando a Minas aquele sentido permanente de história que, ao longo do tempo, sempre esteve presente. Os exemplos da agricultura mineira só podem ser analisados, se voltarmos ao contexto da economia deste País.

A agricultura do Brasil vem crescendo, nos últimos quinze anos, a 4% ao ano, se considerarmos que o incremento da população brasileira era, até há pouco, de 3% ao ano. Na verdade, o crescimento real da agricultura brasileira tem sido de 1% ao ano. Neste ano que termina, em termos agrícolas, com as colheitas realizadas, Minas Gerais cresceu 22% no aumento da sua fronteira agrícola. Este percentual no Brasil nunca foi acima de 5%, e estamos crescendo 47% em termos de aumento de safra. Devemos, por isto, Magnífico Reitor, acima de tudo, inculcar no produtor a presença de Minas, nas horas de decisão histórica deste País. Desejamos que os senhores se estimulem sempre, para uma luta que não termina agora, mas que deve permanecer, porque o País só pode se sustentar, vencer a crise energética atual, equilibrar a balança comercial, à medida em que a agricultura brasileira crescer e atender às suas necessidades de consumo para alimentação.

Com todo esforço desenvolvido, ainda estamos importando milho e vivendo a contingência de importá-lo, para atender à crise setorial do Nordeste. E bem verdade que saltamos de 16 milhões de toneladas, que foi a produção do ano passado, para 21 milhões, Minas Gerais, que nunca havia passado de 2 milhões e seiscentas mil toneladas de produção de milho, alcança este ano 3 milhões e quinhentas mil toneladas. Não há como desconhecer que temos cerca de quinhentos municípios no Nordeste do País, vivendo o drama de uma seca universal, com destruição de mais de 90% das suas lavouras.

A avicultura brasileira hoje é, talvez, entre todos os países do mundo, a que mais cresce, a cada ano. Minas Gerais acompanha, lança-se à frente desse esforço. Estamos produzindo cerca de 150 mil toneladas de carne de frango, anualmente, e um bilhão e quinhentos milhões de ovos. O Brasil, no ano passado, exportou 80 milhões de dólares de carne de frango para os países do Oriente Médio, em troca de petróleo, e também para a Argentina e Venezuela. Pretendemos alcançar este ano, somente em exportação de carne de frango, 150 milhões de dólares.

A suinocultura é outro dado da nova realidade agropecuária brasileira. Minas Gerais tem um rebanho suíno da maior expressão genética e 120 mil matrizes de alta qualidade. Estamos produzindo um milhão e 100 mil cevados/ano.

Estamos assistindo a um fenômeno interessante: colhemos 52 milhões de toneladas de grãos este ano. No entanto, as unidades de armazenamento, em Minas e no Brasil, estão pratica-

mente ociosas. Houve uma fluidez extraordinária no escoamento da produção. A comercialização se processa com resultados excepcionais e não temos estoques, apesar de termos colhido, no Brasil, a maior safra de todos os tempos. Prevemos para o ano que vem, em todo País, colher 60 milhões de toneladas de grãos, porém, se os índices de crescimento de Minas Gerais fossem aplicados à atual safra brasileira, colheríamos 75 milhões de toneladas.

Realmente, Minas Gerais assume posição de indiscutível vanguarda, e esta é a razão, Magnífico Reitor, de estarmos, neste momento, agradecendo aos produtores mineiros que aqui se encontram, nesta Semana do Fazendeiro, que é mais do que tradição, é um dos pilares de toda a nossa estrutura agrária. Estar presente a este encontro é realmente importante para todos nós. Sentimos a grandiosidade da UFV, a importância de que ela se reveste para o crescimento da agropecuária de Minas e do País. Sem uma Universidade como a de Viçosa, seriam vão todos os esforços, neste sentido. Permita-nos, este auditório, enumerar alguns dados que marcam o avanço da produção agropecuária de Minas, em termos de aumento de produção e de melhoria extraordinária da produtividade: Relativamente ao arroz, estamos vivendo experiência excepcional. Nunca na história agrícola de Minas havíamos ultrapassado 650 mil toneladas de colheita. Este ano, colhemos mais de um milhão de toneladas. Estamos colhendo arroz com melhor rendimento, graças à tecnologia, às boas sementes e à assistência técnica da EMATER, com a presença constante dos técnicos junto aos produtores, no avanço da sua cultura nas nossas várzeas. Nós que temos, em Minas Gerais, 1 milhão e 500 mil hectares de várzeas, não possuímos sequer 300 mil hectares aproveitados, em termos de agricultura. Conquistamos mais de 60 mil hectares de áreas sedimentares, da maior importância para o plantio e para as diversas culturas do nosso Estado. Estamos conseguindo — e esse dado é muito importante — colher arroz seja na Zona da Mata, no Vale do Rio Doce, no Nordeste de Minas, no Alto Paranaíba, seja no Sul de Minas. Estamos colhendo arroz irrigado, à média excepcional de 10 mil kg por hectare, e esses resultados, até acima de 10 mil kg por hectare, não ocorrem somente em algumas regiões de Minas, mas em todas as regiões do Estado. Ainda há dias, voltávamos de uma colheita, realizávamos nos contrafortes rochosos da região de Diamantina, em pleno Vale do Jequitinhonha. Lá, como em todo o Estado de Minas Gerais, onde se planta arroz ir-

rigado, dentro da melhor técnica ensinada pelos professores de Viçosa, estão sendo colhidos mais de 10 mil kg por hectare. Isto significa estarmos avançando, não somente em aumento físico da produção, mas, o que é essencial, em produtividade. Precisamos juntar aumento de produção com produtividade, para alcançarmos realmente os patamares indispensáveis a uma agricultura de alta técnica, e atender às necessidades do País. Também um exemplo dos bons resultados foi o aumento em 32% do índice de produtividade da soja mineira, e, mais uma vez, agradecemos aos ensinamentos de Viçosa. Foi daqui que tiramos as variedades, que estão realmente provocando a explosão da agricultura de Minas. O importante é que estamos produzindo soja com índices superiores à média americana deste ano, se é verdade que os americanos estão colhendo 62 milhões de toneladas de soja, ou seja, 4 vezes a produção brasileira. Estamos acima da média paranaense, por hectare de produção de soja. Isto mostra os novos rumos de Minas e a fertilidade do nosso solo, na medida em que ele recebe o indispensável tratamento técnico. Outro exemplo, é o feijão. No início deste ano, em janeiro e fevereiro, fomos convocados a Brasília pelo ministro Delfim Neto, na presença dos dirigentes dos Bancos do Brasil e Central, e sentimos que estamos fazendo crescer a produção, em nosso Estado, como não se tem notícia na história do Brasil.

Ao falar para as lideranças de Minas, que se representam pelos nossos colegas deputados, prefeitos e vereadores; ao nos dirigirmos aos agricultores de vanguarda, que aqui se encontram, permitimo-nos dizer-lhes que os resultados deste ano são de nos incentivar. Há uma retribuição justa, pois nenhum agricultor pode deixar de pensar em preço, mas estamos alcançando, este ano, bom preço para o que estamos produzindo. Os dados são de hoje, porque os compulsamos, a cada instante. Estamos com o feijão a Cr\$ 2.500,00, a nível do produtor; o milho rompeu a barreira dos Cr\$ 400,00, por saco, o arroz já ultrapassou os Cr\$ 700,00, a carne bovina estava ontem sem vendedor, em Governador Valadares, a Cr\$ 1.400,00. Corrigimos alguns dos erros da política do leite, porque hoje já temos preço razoável. Precisamos, é certo, de crédito para: investir, na área da pecuária de leite e de corte; aumentar a nossa penetração, em busca de novos limites para a fronteira agrícola de Minas; destocar e conquistar novas áreas. Precisamos de crédito para o Provarzeas, que é um programa essencial dentro da estrutura agrícola de Minas, e, antes de mais nada, o avanço da fronteira agrícola den-

tro dela mesma. Por isso, temos uma imensa tarefa pela frente, ou seja, vencer as perplexidades do momento, como o está fazendo o nosso Governo; corrigir os erros que possam surgir, a cada passo, porque governar é realizar obra humana, e não há Governo que não erre. Estamos tomando uma posição franca e permanente ao lado do produtor, defendendo medidas que lhes são indispensáveis. Reivindicamos a melhoria do preço do leite, antes de qualquer outra entidade. E preciso que os senhores tomem conhecimento dos valores básicos de custo, para o próximo plantio. Eles vieram, em média, 120% acima dos valores do ano passado e com um detalhe: todas aquelas despesas anteriormente entendidas como pré-comercialização, estão excluídas do valor básico de custo e de serem objetivos de um financiamento, à parte. Por estes motivos, há um esforço do Governo em dar, realmente, desempenho à prioridade agrícola, a qual não ficou somente na retórica dos nossos discursos, mas que os senhores podem sentir, apesar de todas as dificuldades, pelos contatos com o Banco do Brasil e com a Caixa Econômica Estadual. Estamos vivendo os mais graves momentos, deste País. E a crise energética, é o petróleo nos consumindo 12 bilhões de dólares por ano. Mais de 60% de toda a nossa exportação se destinam hoje ao pagamento do petróleo. Temos uma dívida externa que nos faz preocupar, a cada instante — são nove milhões de dólares, por ano, juros e amortizações — mas, só nós, homens públicos, temos de nos responsabilizar? Não, os senhores também têm responsabilidades públicas, têm liderança. Podemos, a essa altura, permitir que este País seja dominado pelo caos? Evidentemente, não podemos destruir aquilo que é muito mais obra dos nossos antepassados do que nossa. São 480 anos de lutas, desde que este País foi descoberto. Todos, sem exceção, temos responsabilidade para com a civilização brasileira e esse é o momento de nos unirmos, num esforço cada vez maior; é o Governo mais do que lhes prometendo, é o Governo disposto, pelos responsáveis da administração, a trabalhar em rumos definidos. Expressamos, Magnífico Reitor, o contentamento e a honra do Governo de Minas, pelo contato, por nosso intermédio, com uma plateia tão distinta e representativa. Agradecemos, mais uma vez, aos produtores, pelo que fizeram em benefício do Estado e do País.

Que esta Semana seja de grande proveito para todos que dela participam. Que esta união de professores e produtores, dentro do espírito de humildade, sirva para o engrandecimento de Minas e do Brasil.



Parte do plenário da sessão de abertura da 52.^a Semana do Fazendeiro.